

NAS ÁGUAS LATINAS DO SER: A Personalidade de Dois na Narrativa Poética de Neruda

Daniella Gomes de Lima¹
(UFG/CAJ)

RESUMO: Narrativas originam-se geralmente de experiências vividas por alguma pessoa em algum lugar do planeta. São como um modelo da gnose vivenciada a qual a humanidade não pode desprezar. A narrativa poética é uma forma rica de expressão dessa vivência; e através desse estudo da poesia de Neruda buscou-se evidenciar o conteúdo melódico com que o autor expressa em suas estrofes, com bases em sua vida rica em experiências o autor traduz em seus versos cada sentimento nostálgico da despedida, a emoção da aventura, a luta política e a impossibilidade de viver sem o amor, como expressa em *A Barcarola*, poema dividido em doze episódios que exaltam a necessidade do autor em partilhar suas memórias com sua amada Matilde – inspiração e razão para a composição dos versos – formando um espaço amplo preenchido entre duas pessoas que se amam, embora distantes; nessa nostalgia e sofreguidão as experiências e recordações se entremeiam como um retrato antigo no qual se pode buscar a si mesmo. Referenciando a poesia contemporânea de Neruda percebemos que ela narra mais que a geografia de seu país ou as aventuras e o tempo em que viveu. Ela narra a vida.

Palavras-chave: Pablo Neruda. Narrativa contemporânea. Eu-lírico. Poesia narrativa.

PELAS PRAIAS DO SER, SOLITÁRIOS FARÓIS.

Uma manifestação literária em versos, nos quais a narração ficcional de fatos ou de ações antropomórficas se apresenta com traços dramáticos, sérios ou cômicos: característica da poesia narrativa. É uma forma de poesia que conta uma história fazendo uso dos clamores de um narrador assim como de personagens; sendo escrita toda em verso. Constituído de poemas curtos ou longos, em uma métrica diversa, inclui a poesia épica, idílio, balada e a poesia

¹ Professora do Centro de Línguas UFG - Campus Jataí. Escritora. (patrickyfield@bol.com.br)

lítica, podendo ser de alcance universal, regional ou local, dada a presença ou a ausência de grandiosidade.

Expoente da narrativa vivencial em verso poético, Pablo Neruda recria a vida, amores e atividades originadas na sulista geografia Chilena; representadas por uma narrativa rica em emoção e saudosismo, sentimentos que ampliam o panorama geográfico e pessoal do indivíduo ao universo físico e emocional de um amplo número de seres que trilharam os caminhos do compartilhamento e da aventura de uma vida.

O TEU RISO

1. *Tira-me o pão, se quiseres,
tira-me o ar, mas não
me tires o teu riso.*
6. *À beira do mar, no outono,
teu riso deve erguer
sua cascata de espuma,
e na primavera, amor,
quero teu riso como
a flor que esperava,
a flor azul, a rosa
da minha pátria sonora.*

*Pablo Neruda*²

Publicado em 1967, *La barcarola* (A barcarola) é um poema narrativo. Dividido em doze episódios separados por números ordinais e títulos próprios, *A barcarola* parece ser a princípio um memorial dedicado a Matilde - esposa de Neruda. O livro é estruturado como uma conversação íntima realizada entre o casal que passa recordando as experiências e aventuras vividas juntos.

² Trechos de ***Los versos del capitán***, publicado clandestinamente em 1952, assinado por Rosario de la Cerda, sugerindo a publicação de versos de um anônimo capitão. Somente em 1963, em sua terceira edição, Neruda esclarece esse primário não-reconhecimento da autoria, porém verdadeiramente explicado em seu livro de memórias ***Confesso que vivi***.

O título sugere uma analogia com as antigas peças musicais conhecidas como “barcarolas”; desse modo, a estrutura do livro com um tema cíclico e suas variações recorrentes remetem à estrutura de uma barcarola musical. Em cada um dos setenta e nove poemas de *La barcarola*, o eu-lírico se veste do papel do observador que condescendentemente testemunha e relata suas aventuras, viagens e cenários partilhados pelos olhos seus e dos amigos que lhe preenchem a narrativa.

Por entre cada episódio, o poeta insere uma frase que constrói a imagem da vida sendo guiada pelas águas, como a própria embarcação. *Segue a barcarola.*

Começa a Barcarola

Primeiro Episódio: Terremoto no Chile

Segue a Barcarola

Segundo Episódio: Serenata de Paris

Segue a Barcarola

Terceiro Episódio: Coroa do Arquipélago para Rubén Azócar

Segue a Barcarola

Quarto Episódio: Fulgor e morte de Joaquín Murieta

Segue a Barcarola

Quinto Episódio: Os Sinos da Rússia

Segue a Barcarola

Sexto Episódio: R.D. 97

Segue a Barcarola

Sétimo Episódio: Lord Cochrane do Chile

Segue a Barcarola
Oitavo Episódio: Artigas

Segue a Barcarola
Nono Episódio: Santos Revisitado

Segue a Barcarola
Décimo Episódio: Fala um Transeunte das Américas Chamado Chivilcoy

Segue a Barcarola
Décimo Primeiro Episódio: O Astronauta

Segue a Barcarola
Décimo Segundo Episódio: A Máscara Marinha

A Barcarola termina

Composições poéticas como essa de Neruda, harmonizada e constituída na estrutura de uma “barcarola”, traziam em si a melancolia da nostalgia e do abandono; e junto com uma beleza melodiosa daquelas composições musicais, o cenário calmo e admirável assim como uma personagem querida, uma jovem proferindo as saudades do ser amado que partiu, talvez ali mesmo, naquela beira daquele lago ou mar, quiçá para muito longe; deixando apenas as esperanças e projetos sonhados para o momento do retorno de seu amado.

A melancolia e a lembrança representadas em um poema tipo barcarola estão presentes em *A Barcarola* de Neruda, mas na solidão do eu-lírico, a dor de se amar o que não está ali, o que não existe, traz muito da imaginação ao plano real, revolvendo pensamentos e imagens, na desesperada perturbação do espírito causada pela incerteza e pelo receio de jamais possuir aquele ser amado e de jamais encontrar-se a si mesmo, perdido nessa busca eterna.

UM TRADUTOR DE MEMÓRIAS

Nascido na cidade chilena de Parral, 12 de julho de 1904, Ricardo Neftalí Reyes Basoalto passou a infância em meio às florestas, cercado pela natureza virgem, o que marcaria para sempre seu imaginário, refletindo-se na sua obra literária. A mãe, professora; morreu logo após o nascimento de Neruda. Seu pai, funcionário de ferrovia, mudou-se, alguns anos mais tarde, para a cidade de Temuco onde se casou novamente.

O pai se torna um opositor à vocação literária do filho, deseja vê-lo formado, destinado a um futuro grandioso, destino esse que não é avistado pelo pai como o de um escritor. Neruda, em um de seus livros de memórias, conta e retrata esses momentos e suas memórias, retratando a luta que travou em busca da realização de seu desejo e destino.

Quando eu tinha catorze anos de idade, meu pai perseguia denodadamente minha atividade literária. Não concordava em ter um filho poeta. Para encobrir a publicação de meus primeiros versos busquei um sobrenome que o despistasse totalmente. Encontrei numa revista esse nome tcheco, sem saber sequer que se tratava de um escritor, venerado por todo um povo, autor de belíssimas baladas e romances e com monumento erigido no bairro Mala Strana de Praga. (**Confesso que vivi**³, p. 165).

Em Temuco, Neruda conheceu a poetisa Gabriela Mistral, então diretora de uma escola, que muito se afeiçãoou a ele, lhe instruindo e apoiando. Com treze anos, começou a contribuir com alguns textos para o jornal *La montana*, mas foi a partir 1920 que adotou o pseudônimo Pablo Neruda, uma homenagem ao poeta tcheco Jan Neruda. Passou a publicar poemas no periódico literário *Selva austral*, sob esse pseudônimo; e muitos dos poemas deste período estão presentes em

³ **Confesso que vivi**, livro de memórias, publicado postumamente, na língua original, em 1973.

Crepusculario, o primeiro livro de Neruda a ser publicado, em 1923. No ano seguinte, foi publicado o livro *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*, no qual a mulher simboliza o mundo que o jovem poeta deseja veementemente conhecer.

Após viver em diversos países, Neruda regressou ao Chile em 1952. Muito do que escreveu nesse tempo tem profundas marcas políticas, como em *As uvas e o vento* (1954), que pode ser considerado o diário de exílio do poeta.

Em 1955, divorciado pela segunda vez, Neruda inicia um relacionamento com Mathilde Urrutia, união que se manteve até a morte do poeta. Seguiram-se dezenas de obras, entre elas: *Cem sonetos de amor* (1959), que inclui poemas dedicados a Matilde, *Memorial de Isla negra* (1964), uma obra autobiográfica composta de cinco volumes, publicada por ocasião do 60º aniversário do poeta, *Arte de pájaros* (1966), e *La barcarola* (1967), obra que trataremos mais a fundo nesse dossiê e que representa a necessidade do autor de partilhar sua existência e suas reminiscências com a pessoa amada, que lhe mantinha em contato com o mundo e consigo mesmo, como uma âncora lançada em um mar de idas e vindas, que transforma a tudo, e que pode muito bem distorcer e apagar lembranças, desejos e sonhos.

Por entre recordações que remetem a sua amada e que a mantêm presente como interlocutora e figura principal da expressão poética narrativa do eu-lírico, Neruda alude e desenvolve outros temas e personagens que permearam seu universo pregresso, circunstâncias históricas e experiências pessoais retratados no conjunto das paisagens e símbolos de um passado forte e que reveste a narrativa de testemunhos e referências, como em *Fulgor e morte de Joaquín Murieta*, *Os sinos da Rússia* e *Lord Cochrane do Chile*⁴.

⁴ 4. Na ordem: Quarto, quinto e sétimo episódios de *A Barcarola*.

Esses personagens do passado constituem-se de algum modo em peças presenciais no contemporâneo latino-americano, representações vivas da cultura e da expressão através das diversas artes inspiradas e promovidas desde sua criação.

Fulgor e Morte de Joaquín Murieta, única peça teatral escrita por Neruda, surgiu em forma de poesia ainda na juventude do autor e publicada como livro em 1967.

Posteriormente adaptada para os palcos, transformada em peça teatral com a colaboração de Pedro Orthous, diretor da primeira representação que foi estreada em Santiago, em outubro desse mesmo ano, essa “cantata dramática” conta a história trágica de Joaquín Murieta, uma lenda surgida a partir de fatos históricos. Neruda compõe sua narrativa por meio de uma exaltação romântica da figura deste aventureiro rebelde, porém corajoso, que se configura em vingador de sua família e de seus compatriotas chilenos alvos da perseguição, injustiça e ódio sofridos no país Norte Americano, no Estado da Califórnia. Visto como herói pelo Chile e também pelo México, ambos os países reivindicam serem sua terra de nascimento. Ao se juntar à corrida do ouro na Califórnia, Murieta tem a mulher assassinada em uma ação racista; e desde então, jura vingança e se transforma num justiceiro - que inspirou a famosa lenda de Zorro. A lenda de Murieta resgata um pouco a história real de Neruda; um latino-americano perseguido por americanos do Norte.

A narrativa trata-se de um texto romântico, nacionalista, ao exaltar um herói idealizado; cujo intento é conquistar um espaço melhor e com mais justiça para se viver. Murieta teve a sorte de encontrar ouro e de se casar com a mulher que amava; a chilena Teresa. Mas, enquanto buscava por novas jazidas, a tragédia aconteceu. Ao regressar, encontra a esposa morta, e Murieta torna-se então um vingador. Daí, humilhações e atentados por parte de grupos racistas não mais ficaram impunes. Segundo a lenda, o chileno e seu bando devolviam aos

despojados o que tomavam daqueles que lhes tinham privado de seus pertences e direitos.

O episódio do descobrimento da América é narrado por Neruda como um acontecimento adverso que termina com um período de vida próprio de uma terra natural e dá início a outro no qual se produz uma luta entre duas culturas de universos distintos. Um enfrentamento que define a verdadeira história de exploração e servilismo da América, caracterizada pelos personagens de vencedores e vencidos. O poeta descaracteriza os estereótipos do nativo, conhecido como o *bom selvagem*, e do conquistador, que sempre nos é narrado como uma imagem desprezível. Porém defende sua terra e sua gente latino-americana e trabalha incessantemente para atribuir-lhe a imagem que lhe é merecida e lhe dedicar um espaço no mundo literário aos seus contemporâneos como para as futuras gerações.

Neruda entende que possui uma função: a de participar dos esforços sociais do mundo ibero-americano, a fim de criar uma condição de vida melhor e mais apropriada no continente. Neruda se reconhece como ambos, sem poder ser diferente, poeta chileno e latino-americano:

Argumenta que esta denominação não tem para si um caráter regionalista estático, nem se orienta a uma necessidade descritiva de seu país e de seu continente. Sua condição de poeta chileno e ibero-americano o faz assumir a busca poética da realidade a qual pertence. Uma necessidade poética que ele sente uma urgência vital enquanto essa realidade é desconhecida, confinada ao esquecimento, e raramente, depreciada pelos mesmos chilenos e ibero-americanos (NEVES, 1999).

Tornou-se uma inquietação o fato de ser latino-americano, sentimento que se refletiria no uso de uma linguagem que se adequasse a esta realidade. Neruda buscou simplificar sua poesia a fim de torná-la mais acessível ao povo, ao trabalhador. Os poemas necessitavam ser realistas, com um ideal

revolucionário e de extrema simplicidade. A narrativa de Neruda é praticamente um discurso político, uma literatura forte e comovente.

E como expoente da vida e cultura latino-americana, Neruda também se pronunciou sobre o Brasil. O nono episódio do livro *La Barcarola*, formado por cinco partes, fala sobre um porto brasileiro – Santos, que traz em sua primeira parte o seguinte:

I

*1. Santos! É no Brasil, e já faz quatro vezes dez anos.
Alguém ao meu lado conversa “Pelé é um super-homem”,
“Não sou um torcedor, mas na televisão eu gosto.”
Antes era selvático este porto e cheirava
5. como axila do Brasil calorento.
“Caio de Santa Marta”. É um navio, e é outro, mil navios!
Agora os frigoríficos estabeleceram catedrais
de belo cinzento, e parecem
jogos de dados de deuses os brancos edifícios.
10. O café e o suor cresceram até criar as proas,
o pavimento, as habitações retilíneas:
quantos grãos de café, quantas gotas salobras
de suor? Quem sabe o mar
se encheria, mas a terra, nunca a terra, nunca satisfeita,
15. faminta sempre de café, sedenta
de suor negro! Terra maldita, espero
que arrebentes um dia, de alimentos, de sacos mastigados,
e de eterno suor de homens que já morreram
e foram substituídos para continuar suando .
Pablo Neruda*

Neruda também buscava conhecer e compreender seu próprio espaço de contar e narrar sua América. O poeta buscou criar uma expressão original cujas raízes se encontravam na natureza, na vida e nos homens desse continente. Esta natureza servindo de suporte para a história de sua gente, das relações entre eles mesmos e entre outros povos.

O tom épico da narração impõe uma linha divisória muito precisa entre uns e outros, entre a justiça e a injustiça, entre os bons e os maus, entre a realidade e a esperança, desde o período posterior à chegada dos espanhóis até 1950. (NEVES, 1999, p. 6).

Matilde surge na vida de Neruda, com a força natural do amor e lhe cultiva os espaços internos, sua natureza e emoção. É para ela que, em 1953, constrói a casa em Santiago, apelidada de *La Chascona*, lugar que primeiramente serviu aos encontros clandestinos com Matilde, então sua amante, e a quem ele havia dedicado *Os Versos do Capitão*, e que se tornou em museu aberto à visitação pública, onde se pode conhecer obra e vida de Neruda e sua esposa Matilde. Muitas linhas, desde *Os versos do capitão*, são dedicadas a ela.

Durante aqueles dias transiberianos ouvia-se pela manhã e pela tarde como Ehrenburg golpeava com energia as teclas de sua máquina de escrever. Ali terminou *A nova onda*, sua última novela antes de *O degelo*. Quanto a mim, escrevia só aos poucos alguns dos *Los versos del capitán*, poemas de amor para Matilde, que publicaria mais tarde em Nápoles anonimamente. (NERUDA, 1983).

O casal passa a viver sob o mesmo teto, mas em três casas: *La Choscona*, em Santiago, aos pés do Monte de São Cristóvão; *La Sebastiana*, em Valparaíso, cidade cheia de ladeiras e de desigualdades sociais; e a casa de pedra, cercada pelo mar, em *Isla Negra*, sua favorita. Agora, como casas-museu abrigam os objetos colecionados por Pablo ou a ele presenteados pelos amigos e pela natureza. Essas peças compõem coleções distribuídas entre os três museus e expostas à visitação do público.

O poeta ainda em vida já mantinha sua casa aberta aos visitantes curiosos que por lá chegassem, e assim permanecem; abertas até hoje, como para contar e narrar a vida do poeta que viveu para narrar sua história e de sua gente, de sua terra e de seu universo. Para Neruda, qualquer objeto continha sua própria poesia, e escrever sobre ele era como perpetuar a poesia que continha em si. Quando Neruda não trazia da natureza a beleza da poesia, buscava a natureza contida nos objetos, transformando-a em poesia.

Em fevereiro de 1967, voltando ao mundo natural, Neruda passou uma temporada no Lago Rupanco. Ali escreveu os poemas *El lago* (O lago) e *Pucatribue*, que publicou com o título de *Canciones cerca de Osorno* (Canções perto do Osorno). Mais tarde, estes poemas seriam incorporados no livro *A Barcarola*.

Por entre suas páginas compostas de narrativas e fotografias, Neruda procura apresentar *Una casa en la arena*, casa essa que não é outra senão sua morada preferida: sua amada casa de *Isla Negra*. A presença marcante, sempre presente, do oceano Pacífico que traça o limite externo da casa e, dentro, os objetos reunidos como uma coleção que o tempo lhe permitiu ter e preservar: suas carrancas, conchas e caracóis marinhos, imagens e miniaturas de barcos.

O mar, título de vários segmentos desse livro, aparece como uma prolongação natural da casa. As memórias e os afetos se tornam claros como o medo das idas e vindas que as ondas – do mar e do tempo – nos obrigam a enfrentar.

Para Paco Tovar (1999), *A barcarola* é o amor em forma de melodia:

De novo é o amor, entendido como relação principal e como tema poético dominante, o que alimenta a melodia em seus diferentes planos expressivos, um: reservado para discorrer por uma paisagem íntima, revelando nesse lugar a secreta aventura de um sujeito carregado de experiência; o outro: dedicado às impressões, dá notícias de uma consciência ensimesmada que se descobre em qualquer lugar e em sucessivas etapas; os dois, reunidos a sós, para contemplar de frente as visões que surgem no tempo de um espaço concreto (TOVAR, 1999)

A barcarola, enfim, como o retrato de uma melodia, como o ir e vir da vida, como as experiências que se configuram em memórias com o passar do tempo, e que indolentemente se mantêm no ínterim de cada um como as marolas de um lago, de um mar por vezes calmo, por vezes tempestuoso, que nos impulsiona a seguir em frente, a lutar ou a ter e viver os amores ou o amor que nos é permitido ou nos é presenteado.

- ¿Quieres ser el fantasma que sopla, solitario,
cerca del mar su estéril, triste instrumento?*
50. *Si solamente llamas,
su prolongado són, su maléfico pito,
su orden de olas heridas,
alguien vendría acaso,
alguien vendría,*
55. *desde las cimas de las islas, desde el fondo rojo del mar,
alguien vendría, alguien vendría. (trecho de A Barcarola⁵).*

Assim Neruda conservava sua narrativa, em espelho de uma melodia ancestral ao mesmo tempo contemporânea, e da qual sua obra foi constituída, emocionalmente ou conscientemente executada e pensada, a barcarola de Neruda nos leva, nos conduz a esse universo marítimo, a essa água de vida que chamamos memórias.

VII
"Venhas comigo" disse -- sem que nada supera
de onde e como ardia meu estado doloroso,
e para mim não havia chave nem barcarola,
nada senão uma ferida pelo amor aberta.
Repeti: vem comigo, como se eu morresse,
e nada veio em minha boca com lua que sangrava,
nada viu aquele sangue que subia ao silêncio.
Oh amor agora ouviremos a estrela com espinhos!
Por isso quando escutei que tua voz repetia
"Venhas comigo" -- fui como se desprendia
dor, amor, a fúria do vinho envelhecido.
que desde sua bodega submergida subira
e outra vez em minha boca senti um sabor de chama,
de sangue e de chaves, de pedra e queimadura.⁶

⁵ *Residencia en la tierra*, 1969, p.79.

⁶ Estrofe extraída de Vinte poemas de amor e uma canção desesperada. Mesmo em outras obras, Neruda insistia em citar a barcarola para compor sua poética narrativa.

20 POEMAS INÉDITOS DE NERUDA FORAM PUBLICADOS NO FINAL DO ANO DE 2014

Após um estudo rigoroso iniciado em 2011, objetivando a confecção de um catálogo mais completo do que o já existente na biblioteca da entidade, a Fundação Pablo Neruda anunciou no mês de Junho de 2014 a descoberta de obras inéditas do poeta chileno, encontradas em meio a uma coleção de manuscritos em folhas soltas e cadernos preservados pela biblioteca da Fundação em caixas climatizadas, no Chile.

São 20 poemas, 6 sobre o amor e outros 14 que tratam de outros temas variados e pertinentes ao universo nerudiano; escritos a partir de 1956, contudo não é possível determinar a data precisa de muitos deles, podendo-se atribuir-lhes apenas uma época ou período baseado em outras obras anteriores.

O diretor da biblioteca da Fundação Pablo Neruda, Dário Oses (2014), explica:

"Não foi possível determinar a data de todos esses poemas, porque nem todos têm a indicação da data em que foram escritos, pois o poeta colocava a data só às vezes".

"Sim, é possível associar muitos dos poemas a algumas épocas, por exemplo, aquela na qual Neruda estava escrevendo suas odes, que finalmente publicou em quatro livros", acrescentou.

On the Latin waters of the being: the personality of two in Neruda's poetic narrative

ABSTRACT: Narratives are usually originated from an experience lived by someone, somewhere in the planet. They are like a model of the lived gnosis which the humanity can't despise. The poetic narrative is a rich way of expressing that existence; and through this study of Neruda's poetry, we've looked for the melodic content that the author expresses in his verses in the Barcarole, poem that's divided in twelve episodes that exalt the author's need in sharing his memoirs about her beloved Matilde - inspiration and reason for the composition of the verses - forming a wide space fulfilled between two persons that love each other, although distant; in that nostalgia and eagerness the experiences and memories are intermixed like an old picture in which one can look for the self. Neruda's contemporary poetry narrates more than the geography of his country or the adventures and the time that he lived in. It says about the life.

Key words: Pablo Neruda. Contemporary narrative. Lyric self. Narrative poetry.

REFERÊNCIAS

COSTA, Adriane A. Vidal. *Pablo Neruda: um poeta engajado*. Revista História e Perspectivas, Uberlândia, v. 1, n. 35.

NERUDA, Pablo. *Confesso que Vivi*. Memórias. 19 ed. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1983.

NERUDA, Pablo. *A barcarola*. 1 ed. Tradução Olga Savary. Porto Alegre:L&PM, 1983, p.98 (Coleção poesia de Pablo Neruda – volume IX).

TOVAR, Paco. Al amor de una melodía: “La barcarola” de Pablo Neruda. *Revista América sin nombre*. Biblioteca Virtual Española – Consejo Español de Estudios Iberoamericanos / Red Europea de Documentación e Información sobre América Latina, número 1, 1999.

Descobertos 20 poemas inéditos do chileno Pablo Neruda. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/06/descobertos-20-poemas-ineditos-do-chileno-pablo-neruda.html>> Acesso em 20 jun. 2014.

Fundação Pablo Neruda. Disponível em: <http://www.fundacionneruda.org/en/contenidos/noticias-y-actividades/se-publicaran-veinte-poemas-ineditos-de-pablo-neruda>> Acesso:19 jun. 2014

NEVES, Eugenia. *El compromiso america no en la poesía de Neruda*. Disponível em: <http://www.archivochile.com/Homenajes/neruda/sobre_neruda/homenajepneruda0035.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014

TEITELBOIM, Volodia & CALDERON, Teresa. *Algo sobre Neruda y el amor*. In: **Revista Cuadernos**. Santiago(Chile): FUNDACIÓN NERUDA, número 21, verano de 1995. Disponível em: < <http://www.fundacionneruda.org/en>> Acesso: 10 jun. 2014.

Daniella Gomes de Lima é professora de idiomas, escritora, com seis livros publicados, entre eles o mais recente em 2016, A Mansão Millard. Cursando pedagogia, tem 40 anos e recebeu 3 prêmios literários pelo Museu Histórico Francisco Honório de Campos, nas áreas de contos, crônicas e poesia.